

ERNST CASSIRER (1874-1945)



O homem vive nas palavras da linguagem, nas imagens da poesia e das artes plásticas, nas formas da música, nos quadros forjados pela imaginação e pela fé religiosa. Porque necessita de representar imaginariamente algo que não existe para poder passar da possibilidade à realidade, da potência ao acto.

- ♦ Alemão de origem judaica, nascido em Wroclaw. Estuda em Marburgo, com Hermann Cohen e Paul Natorp. Professor em Berlim, desde 1906, e em Hamburgo, entre 1919 e 1930. Reitor desta Universidade em 1929-1930.
- ♦ Depois da ascensão de Hitler ao poder vai para o exílio, ensinando nas Universidades de Oxford (1933-1935) e Gotemburgo, na Suécia. Emigra para os Estados Unidos e ensina em Yale (1941–1944) e na Columbia University de Nova York (1944–1945).
- ♦ Neokantiano, criador da chamada filosofia das formas simbólicas, considera o princípio constitutivo das ciências da cultura não deve ser procurado nos valores, mas sim na forma, considerada como *uma unidade na orientação, não uma unidade no ser*, isto é, como uma abstracção ideante e não como conceito.
- ♦ Porque o símbolo origina a cultura, incluindo, entre as diversas actividades simbólicas, o mito, a linguagem, a arte e a historiografia. Rejeitando o naturalismo, por se preocupar com o ser e com a causa, proclama que a filosofia das formas simbólicas tem, sobretudo, em vista o devir e a forma.
- ♦ Porque se as ciências da natureza *determinam*, as ciências da cultura *caracterizam*. Até pela circunstância do fenómeno da cultura estar carregado de significações que ultrapassam a coisa, pelo que o conhecimento só pode fazer-se por aproximações.

The Myth of State, New Haven, Yale University Press, 1946. Cfr. trad. port. de Daniel Augusto Gonçalves, *O Mito do Estado*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1961.

☞ Morujão, Alexandre Fradique, «Cassirer», in *Logos*, 1, col. 865.